

# O chefe do governo provisório leu hoje o seu esperado manifesto

## Nesse documento, que é longo, o sr. Getulio Vargas historia os primordios do movimento de Outubro, justificando a orientação que imprimiu ao seu governo

RIO, 14 — (Da sucursal do "Diario da Noite") — pelo telefone) — A's 15.40 chegava ao palacio Tiradentes, escoltado pelo 1.º regimento de cavalaria, o sr. Getulio Vargas, tendo á sua direita o sr. Francisco Campos, ministro interino da Justiça. A cerimonia foi iniciada, num recinto em que estavam figuras de todas as classes. O criterio de convite embora haja sido estabelecido com a intenção de se contentar a todos, não agradou. Como de costume, nestas occasiões, varios protestos foram feitos. Emfim se restabeleceu o silencio e o chefe do governo provisório se dirigiu á mesa. As altas autoridades que o acompanhavam procuraram seus lugares. Palmas isoladas, uma aclamação a seguir. Antes de ler o seu manifesto á Nação, como cerimonia prévia, foi assinado o decreto que fixa a data para as eleições á futura Constituinte. Logo após a assinatura do sr. Getulio Vargas, o sr. Francisco Campos colocou seu nome, seguindo-se o general Leite de Castro, o sr. Salgado Filho, Protogenes Guimarães e Afranio de Melo Franco.

RIO, 14 (Da sucursal do "Diario da Noite", pelo telefone) — No edificio da Camara dos Deputados realizou-se hoje a esperada leitura do manifesto do chefe do governo provisório á Nação. E' o seguinte o teor desse importante documento:

"A Nação brasileira — A' época de renovação e reconstrução que atravessa o país, precisa ser encarada dentro da realidade brasileira, consultando as nossas tradições e as experiencias dos erros anteriores, consideradas como lições para o futuro. Cumpre-nos fugir ás seduções de puro doutrinarismo, ás influencias dos ideais de emprestimo e das novidades perigosas. Semelhante atitude não implica, entretanto, em ficarmos inertes, comodamente apaticos, indiferentes ás conquistas do pensamento politico contemporaneo, sonhando com o progresso mental, e volta automatica ao passado.

Os problemas nacionais exigem acurado exame, feito com criterio proprio e sentido previdente para que possamos resolver os problemas com segurança e acerto. A visão incompleta dos fatos e dos acontecimentos conduzem quasi sempre a conclusões aparentemente exatas, cujas deficiencias a applicação torna evidentes, demonstrando a inefficacia das formulas, quando não correspondem ás necessidades ambientes.

### O EXEMPLO DO PASSADO

Entre nós, os republicanos de 89 foram victimas desse erro de visão. Implantando a Republica, adotaram o regime federativo presidencial e construíram um monumento politico teoricamente perfeito, que concretizava todas as garantias inherentes aos governos democraticos. Só mais tarde verificaram, com desamparo, a falta de relação entre a obra idealizada e as realidades, sentindo-a inadaptaável ás condições especiais do meio, contraste que se trazia na frase desalentadora — "de não ser esta a Republica que haviam sonhado".

A nossa organização republicana, conformada segundo as theorias dos compendios e com o temperamento liberal do povo brasileiro, emprestara prestigio doutrinario excessivo, deixando passar, pelas malhas frouxas de suas leis os germes dissolventes que haveriam de perturbar o processo evolutivo da nacionalidade.

A' sombra de tal regime, que priva o Estado dos problemas politicos da sociedade, a politica perdeu toda a significação ideologica e em pouco se tornou simples actividade eleitoral, sujeita a falhas ciclicas e circunscrita á exclusividade conquistada e manutenção do poder. Na mentalidade partidaria aparece o espirito publico substituído pela propensão egoistica. As consequencias dessa inversão da moral foi o falseamento do regime implantado. A perfeição teorica do conjunto não evitou que os governantes se sobrepujassem ás instituições, violando as leis, defraudando o patrimonio da Nação e comprometendo-lhe o credito.

Não accuso pessoas, nem declino nomes: analiso fatos.

Os diversos movimentos de rebeldia que inquietaram o país durante os ultimos quarenta anos, por mais dispares que fossem na aparência de suas causas imediatas, quasi todos evocavam, como origem primaria, a falta de cumprimento da Constituição de 24 de fevereiro.

A violação da lei basica da Republica erigira-se em argumento justificativo dessas manifestações de descontentamento crescente, sempre fracassadas pelas precarias associações de seus elementos, ou porque, de começo, não encontrassem a necessaria receptividade na alma popular.

### PRIMORDIOS DA REVOLUÇÃO

Os primordios da revolução brasileira aparecem nos episodios de continuada rebeldia de alguns vanguardeiros. Certa angustia intraduzível trazia nos seus pronunciamentos a conciencia das massas, cujo animo revolucionario não organizado, mercê das dificuldades geograficas e politicas, para o contato entre os homens, flutuava ao sabor das correntes da reação, sem definir-se ou aderir a seus propositos. Quem não perceberia, porém, a idéa de revolta e a tensão de animos, a que faltava apenas propulsor? A cadeia historica desses diversos movimentos de rebeldia tinha a sua expressão mais caracteristica no puritanismo civico dos movimentos de 22, 24, 26 e 27. Caldeadas nessas tentativas, a revolução feria-se no momento em que se extremava o conflito existente entre a mentalidade nacional e os interesses dos agrupamentos partidarios, impossibilitando qualquer conciliação. Os partidos politicos, como interpretes do pensamento nacional, haviam desaparecido. Os processos de representação abastardavam-se. As eleições transformaram-se aos poucos em verdadeira burla: os eleitores votavam sem liberdade de escolha e a áta falsa substituiu simultaneamente a vontade do eleitorado.

### O PAIS ANTES DA REVOLUÇÃO

Os 20 Estados em que se subdividia o mapa do Brasil, anulado o poder de representação, valvula de segurança do regime, com raras exceções, debatiam-se presos aos governos oligarquicos, que exploravam, em beneficio proprio, as posições e os proventos materiais. Os governadores, em concilio, elegiam o presidente da Republica que, por sua vez, determinava sobre a substituição dos governos locais. Os deputados eram sempre mandatarios da vontade arbitraria dos regulos estaduais, cujo desplante atingiu ao extremo de indicarem, ás vezes, até aqueles que deviam, aparentemente, apresentar a opposição. Terminado o mandato, os governadores aposentavam-se no Senado, ocupando lugar dos que iam substituí-los nos Estados, em um revezamento atentatorio á moral politica. A velha e respeitavel instituição transformara-se em remanso de repouso farto, pitorescamente caracterizado por um parlamentar lútre da época como uma "maternidade para a desova das oligarquias".

Nesta atmosfera de convenções e de artificios, a advocacia administrativa, instituída como profissão, paralela aos mandatos politicos, dilapidava o tesouro e corrompia a vida publica do país, oscilando entre o Congresso e as repartições.

A justiça, principalmente a dos Estados, falhava. A sua alta magistratura, selecionada pelo favoritismo dos poderosos, mal remunerada e sem as garantias indispensaveis, carecia da necessaria independencia de julgamento.

Em semelhante regime, assinalado pela irresponsabilidade, os presidentes da Republica governavam de fato, discricionariamente, cidos os seus excessos mais por escrúpulos de poder pessoal ou temporizações com a opinião publica do que pelos freios da maquina constitucional, sempre docéis a cancelar os seus atos.

A ausencia de correntes partidarias que exprimissem um claro programa que propugnasse pelo desenvolvimento do país permitiu a cada presidente impôr um programa proprio de plataforma convencional, vasia de sentido e acarretando lamentavel descontinuidade administrativa.

Vivíamos economicamente no pleno dominio do empirismo e do desalento. No tocante á exploração metódica de nossas fontes de riqueza, desordenadamente aproveitadas, a ação governativa, por vezes inoportuna, era esteril e por vezes contraproducente.

Entre a alternativa de prosperidade e de decadencia, permitia-se que outros países, com maior capacidade de organização, nos vencessem na concorrência internacional, disputando a primazia nos mercados mundiais de produtos daqui transplantados e originariamente nossos.

A intervenção dos poderes publicos representava-se da falta de planos adequados para a organização e amparo das culturas e industrias nacionais, limitando-se a tentativas de valorização efemera, num conjunto de operações e processos



DR. GETULIO VARGAS

causadores de futuros desastres economicos.

Financieiramente, o esbanjamento sem medida, o favoritismo das obras sumptuosas acarretavam formidaveis "deficits", cobertos de modo nefasto e permanente por emprestimos estrangeiros, aumentando de ano para ano os onerosos encargos da divida publica.

Eis o regime abatido pela revolução de 1930.

### GENESE DO MOVIMENTO

Tal estado de coisas gerara duas mentalidades antagonicas dentro da vida civica nacional: uma refletia o espirito partidario das classes do governo que a insuficiencia do regime vigente levava a menoscobar as proprias fontes da nossa formação politica; a outra, a conciencia do povo brasileiro, abandonado pelos seus condutores, desatendido nas suas solicitações imperativas, só tendo pelo governo aversão e indiferença ou desprezo, e sempre pronto a aplaudir as atitudes de rebeldia.

A inquietação da alma brasileira, agravada pela crise economica oriunda da falsa valorização do café e do abalo produzido pela crise financeira, proveniente do errado plano de estabilização, coincidindo com a grave crise civica da sucessão presidencial da Republica, convergentemente criaram a situação que as forças ocultas dos acontecimentos já de muito preparara.

### A ALIANÇA LIBERAL

A reação politica de que resultou a campanha presidencial, congregava nas lutas parlamentares e nos comicios civicos os componentes da Aliança Liberal e intensificou a preparação da sociedade brasileira para as suas mais altas reivindicações, embora outro fosse inicialmente o seu objetivo. Sob a bandeira por ela desfraldada encontraram-se, confraternizando-se, o tradicionalismo democratico e as heróicas vanguardas revolucionarias, avançando rumo ás soluções mais radicais e profundas.

Mas, o que antes de tudo caracterizava e limitava o movimento representado pela Aliança, era o plano das reivindicações propriamente partidarias, circunscrito á adoção de novo sistema eleitoral e a objetivos constitucionais imediatos, procurando resolver dentro do regime e da ordem de coisas estabelecidas, o problema central da politica brasileira, que consistia no divorcio consumado entre o governo e a Nação.

Quebrara-se a unidade até então mantida pelas classes dirigentes, permitindo que uma facção dela tomasse partido das aspirações populares. Tratava-se de um movimento politico e eleitoral, desencadeado dentro dos moldes existentes.

O problema, porém, era mais profundo e mais amplo, e fracassava o regime e não apenas os homens e os partidos. A obra politica creada deixara a nação fóra do Estado e a reação anunciava-se inevitavel. Os pronunciamentos da opinião publica provocados pela campanha eleitoral ultrapassavam as formulas que ela propunha. Sentia-se, nas correntes populares do movimento da Aliança, marcado

desinteresse pelas suas manobras estrategicas e as correntes politicas se inclinavam francamente para soluções mais extramuradas de ordem social e economica.

Os futuros historiadores, ao retrarem este periodo agitado da vida brasileira, distribuirão certamente a essas agremiações politicas o seu verdadeiro papel: dar forma transitoria ás aspirações populares e permitir que num ambiente social, de contato difficil e lento, como o nosso, se constituísse a unidade que impediu a resistencia do governo e desaguou em torno dele todos os redutos da legalidade. Vencida nas urnas pela fraude, a "Aliança Liberal" encerrou normalmente a sua missão. Uma grande forma em que a conciencia nacional se enervava, continuou no entanto a influenciar as massas, uma vez que o problema não fóra resolvido, antes se compulsiara em seus termos, conjugando as necessidades politicas do país com os imperativos da dignidade nacional e exigindo se conquistasse pelas armas o que se não obtivera pelos meios legais. Essa força gerou a revolução de outubro, cujos efeitos de ordem politica e social não puderam restringir-se aos postulados da "Aliança Liberal". Como processo violento, applicado á transformação de um regime em bancarrota, ela somente se condicionára ás necessidades impostas pelo movimento excepcional em que teria de atuar, para reconstruir de alto a baixo o arcabouço do país.

O programa da "Aliança Liberal" continha muita coisa aproveitavel, mas não somente éle bastava para as necessidades e as conquistas da revolução.

### A ATITUDE INICIAL DO GOVERNO PROVISORIO

A reação pelas armas não antecipou o programa, para impôr-se ao povo brasileiro, nem isso seria imprescindivel. Movimentos desta natureza se orientam menos por clausulas previamente assentadas do que pelo instinto da realidade posterior aos acontecimentos. Dissertam levianamente os que accusam o governo revolucionario pela falta de diretrizes pré-determinadas. Esquecem, porém, que tais diretrizes não podem ser traçadas arbitrariamente. Elas devem orientar, devem elevar-se e estender-se segundo os anseios do povo e as condições das necessidades nacionais. Encontrámos o país num ambiente politico e administrativo de pânico e para modificá-lo tivemos de empregar esforços inauditos. O movimento subversivo arrastara elementos de varias procedencias, que á hora da luta congrega e as circunstancias do trabalho reconstrutor dispersam.

Em país vasto qual o nosso, com uma população esparsa em nucleos afastados, de aspirações politicas e exigencias administrativas diversas, era fatal que surgissem correntes revolucionarias distintas pela sua ideologia, embora marcadas todas pela mesma elevação moral e todas com patriotismo. Que admira se houvessem refletido, na atuação governamental, essas tendencias contraditorias, cujo antagonismo de superficie a ação coordenadora do chefe do governo conseguiu neutralizar em beneficio dos interesses superiores da comunhão?

O governo provisório não fez politica no sentido de submeter-se aos postulados e ás solicitações dos interesses de partidos, classes ou facções. Todo seu esforço consistiu em firmar a ordem material, para tornar possível a realização dos melhoramentos e reformas exigidas pela nova situação no país. Preocupado em resolver os problemas urgentes de administração, pedimos tregua ao partidatismo, deixando livre curso ás tendencias e manifestações de espirito civico do povo brasileiro. O governo provisório e seus delegados nos Estados têm-se mantido em atitude serena e imparcial e não implica decerto em hostilizar as organizações politicas, cuja actividade desejaria o contrario, si se desenvolvessem simplesmente como meio de disciplinar as correntes de opinião dentro da ordem e pela afinidade de idéas".

O chefe do governo provisório passa, em seguida, a expôr a genese do movimento revolucionario, acentuando que se determinou da inquietação da alma brasileira, agravada na crise economica. Expõe a formação da "Aliança Liberal" e descreve a atitude inicial do governo provisório. Afirma que, encontrando o país num ambiente politico administrativo de pânico, teve de empregar esforços inauditos para modificá-lo. Acentua que a preocupação do governo foi resolver os problemas urgentes da administração. Declara que o governo provisório

sempre se manteve em atitude serena e imparcial e acrescenta que somente agora é que começam a se esboçar as primeiras tentativas de formações partidarias. Frisa que o papel do governo não póde ser o de face interessada, entre as aspirações em choque e declara que apenas lhe compria coordenar esforços para tornar-se efetiva a obra saneadora da revolução.

O chefe do governo detem-se longamente na descrição da situação em que encontrou o país e passa a descrever a obra realizada.

"Num ano de exercicio, reduzimos as despesas de quasi um milhão de contos de réis". Assim declara o sr. Getulio Vargas e prossegue acentuando que os orçamentos estão equilibrados e os serviços publicos remodelados, com redução de despesas. Aborda outros aspectos da obra do governo e passa a traçar o problema do café. Acha que, em face das medidas tomadas para o escoamento da produção cafeeira, em junho de 1933 não existirá mais "stock" para ser colocado. Fala sobre o "funding", acrescentando que o Brasil continua a satisfazer os compromissos não abrangidos pelo "funding".

Em seguida, refere-se á desorganização financeira em que foram encontrados os Estados da Federação e considera notavel a obra dos varios Estados, pelos administradores revolucionarios. Em seguida examina o que resta a fazer.

Considera indispensavel completar a reorganização administrativa, coordenar os multiplos serviços publicos, dar nova organização ao Tesouro, organizar o serviço de controle, rever as leis fiscaes, impôr métodos positivos á concepção orçamentaria. Crear o tribunal administrativo, remodelar o Tribunal de Contas, ultimas a revisão dos contratos e efetuar novas discriminações de rendas, fazendo revisão do sistema tributario, transformar o regime bancario, intensificar sempre mais as pesquisas de exploração dos minérios e, finalmente, a revisão das tarifas.

Diz o sr. Getulio Vargas, ainda, que não chegou o momento, até agora, do juizo definitivo sobre a revolução. No seu determinismo, no seu desdobramento, no seu impressionante desfecho. A historia guardará o tempo para o seu "verdictum", em que seja encerrado o vasto e completo inquerito desta fase da vida nacional, agitada, sempre, tanto pelos ideais como pelas paixões. Acrescenta: "De mim direi que, quando, ante os atropelos e os desmandos do governo deponho, a revolução se impoz como unica solução digna para o país, sempre me recusei a lançar meu Estado, de cujos destinos me incumbia a defesa, no movimento isolado sem o apoio e a solidariedade das outras circumscrições federativas.

A revolução não foi, todavia, de militaristas, de civillistas ou regionalistas: foi nacional, brasileira. Ninguém, portanto usará invocar direitos em relação a ela, para lhe imprimir rumos exclusivistas. O chefe do governo provisório não é, nem podia ser, contrario á volta do país ao regime constitucional. Não lhe cabia, porém, impôr, criterios pessoais. Importando, como missão primordial, auscultar os sentimentos do povo brasileiro, ouviu o parecer dos líderes revolucionarios que mais fielmente os interpretam e agir de acordo com a maioria da opinião publica e, muito principalmente, o sentimento de satisfazer as necessidades vitais do país. O periodo ditatorial tem sido util, permitindo a realização de certas medidas salvadoras, de difficil ou tardia execução, dentro da orbita legal. A maior parte das reformas iniciadas e concluidas, não poderiam ser feitas em um regime em que predominasse o interesse das conveniências politicas e as injunções partidarias. Deseja, apenas, traduzir em atos o programa administrativo que a revolução exige, para, em seguida, entregar o país reconstituído e renovado, ao exercicio normal de suas atividades e confia-lo aos seus legitimos mandatarios, escolhidos pelas urnas.

Referindo-se á constitucionalização do país, diz o chefe do governo, em trecho do seu manifesto:

"Ao assumir a chefia do governo provisório, em 3 de novembro de 1930, resumindo os pontos primaciaes do programa de reconstrução nacional, a executar-se, assentava, este item: feita a reforma eleitoral, consultar a Nação sobre a escolha dos seus representantes, com os poderes amplos de constituintes, afim de proceder á revisão do estatuto federal, melhor amparando as liberdades publicas e individuais e garantindo a autonomia dos Estados, contra as violações do governo central".

"Identica afirmação reproduzi em 2 de janeiro de 1931, ao agradecer a honrosa homenagem que me foi prestada pela Patria.

Mais adiante, diz o chefe do governo provisório: "em 4 de maio, empossando as commissões legislativas, acentuava: "Já se ouve proclamar a necessidade de reconstruir o nosso edificio constitucional. Os materiais a éle destinados, sobressaindo, entre outros, a reforma eleitoral, passarão agora pelas nossas mãos, no primeiro seletamento".

Mais adiante, acrescenta o chefe do governo: "No almoco que me fóra oferecido pela Associação Brasileira de Imprensa, realizado a 20 de setembro, tive ensejo de encerrar o assunto com a maior amplitude e de modo a não del-

xar duvidas sobre a sinceridade e coerenza das minhas intenções. O senso da oportunidade aconselha-me, tambem, a falar-vos sobre o controvertido assunto da constitucionalização do país. Tenho mantido, a esse respeito, constante coerenza. Repito agora o que sempre disse, desde o periodo inicial da minha ascensão ao governo: a constitucionalização virá a seu tempo, naturalmente, como termo final de uma série de preparativos que a devem anteceder".

Referindo-se á situação atual diz, em certa altura, o sr. Getulio Vargas: "a revolução, abalando profundamente o país, em torno dos seus orgãos, produziu mutações radicais na mentalidade do povo brasileiro, que ampliou seus horizontes pela conciencia que lhe deu, do proprio valor e pela confiança na força que consentira, para impôr a sua vontade. Marcando o prazo para a realização das eleições, nesse periodo estas devem processar-se, afim de que melior eciendim e preponderem os imperativos nacionais. A recomposição dos partidos politicos existentes, a formação de novos partidos e a organização das classes representativas dos interesses sociais e economicos". Conclue o chefe do governo provisório este capitulo da sua fala ao país, com as seguintes palavras:

"Iludem-se os que pensam fazer os verdadeiros revolucionarios objeções da reconstitucionalização do país. Que eles não temem o regime das garantias normais e o imperio da lei. Concordeiam até com o revogamento da Constituição de 24 de fevereiro, enquanto se processasse a sua revisão. Temem, no entanto, a volta aos congressos inexpressivos, aos conciliabulos politicos, aos pactos impostos pela exigencia das paixões e pelo exclusivismo dos partidos, sobrepondo-se ao interesse impessoal da nacionalidade. A ultima crise ocorrida, manifestou-se logo após a promulgação doCodigo Eleitoral e a perturbação que produziu, teve o efeito, sobretudo, de retardar-lhe a execução. Aludo ao fato para não perder a oportunidade de acentuar que a reconstrução politica do país só póde processar-se proveitosamente e em ambiente de ordem e serenidade.

Chega o sr. Getulio Vargas, após, ao termino do seu manifesto. E diz então: "De tudo se conclue que o governo provisório sempre se preocupou em preparar a volta do país á legalidade, traçando, clara e firmemente, as linhas fundamentais do futuro edificio constitucional."

Mais adiante, afirma: "Sabe tambem o governo que interpreta, exprime e defende os superiores interesses nacionais, em intima e perfeita correspondencia com as necessidades, os sentimentos, e as aspirações do país". A magna causa continua a exigir, entretanto, a esclarecida solidariedade de tica que saiba equilibrar as lições da historia á sua oração:

"A reorganização constitucional do país precisa assentar a conciencia coletiva livremente expressa e atendida, para não se converter em obras extremistas nem de sectarios de qualquer proveniencia. Não deverá, nem poderá ser concreto, — nem será, decerto, sob as aspirações e o predomínio esclarecido do espirito brasileiro — numa restauração de institutos decrepitos, pela volta a velhos métodos e temas obsoletos, nenhuma improvisação abstrata, sem base, na realidade nacional; mas, uma renovação politica que saiba equilibrar as lições da historia e as soluções da época que atravessamos, os caracteres de um nacionalismo superior, com a reforma de conquistas operadas mundialmente, no campo das questões sociais e economicas. Atravessa tranquila a nação esta hora decisiva, pois o governo conscio de sua elevada missão, apto para o cabal desempenho de suas arduas funções, tudo enviará para a prosperidade e grandeza do Brasil."

### COMO ESTÁ' REDIGIDO O DECRETO DA CONSTITUINTE

RIO, 14 (A. B.) — O decreto que fixa as eleições tem tres considerados e quatro artigos. O seu texto é o seguinte:

"Considerando que, com a constituição dos tribunais eleitorais terá inicio a fase de alistamento dos cidadãos para a escolha dos seus representantes na Assembléa Constituinte;

considerando que, nestes termos, convém seja prefixado um prazo dentro do qual se habilitem a exercer o direito de voto;

considerando a utilidade de abrir, desde logo, como trabalho preparatoria ás deliberações da Assembléa Constituinte um largo debate nacional, em torno ás questões fundamentais da organização politica do país, decreta;

Artigo 1.º — E' creada, sob a presidencia do ministro da Justiça, uma commissão incumbida de elaborar o anteprojeto da Constituição;

Artigo 2.º — A commissão será composta de tantos membros quantos forem necessários á elaboração do referido anteprojeto e por forma a serem nela representadas as correntes organizadas de opinião de classe, a juizo do chefe do governo;

Artigo 3.º — As eleições da Assembléa Constituinte se realizarão no dia 3 de maio de 1933, observando-se o decreto n. 21.076, de 24 de fevereiro de 1932 e os que, em cumprimento dele, forem ou vierem a ser expedidos pelo governo;

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições e contrario."